

INFORMATIVO SEMANAL DA **CACB** SOBRE TEMAS ECONÔMICOS, TRIBUTÁRIOS E POLÍTICOS DE INTERESSE DO SETOR PRIVADO BRASILEIRO E DE UTILIDADE GERENCIAL

DATA: 23/04/2004

ANO II - Nº. 044

## ALGUMAS INFORMAÇÕES TRIBUTÁRIAS

### COFINS

Desde 1º de fevereiro está em vigor a COFINS não-cumulativa, com alíquota de 7,6% sobre o valor agregado. Um número razoável de atividades – monofásicos, optantes pelo lucro presumido – permanecem no sistema cumulativo, com incidência de 3% sobre o faturamento.

A performance da arrecadação da COFINS em janeiro de 2004 comparada com janeiro de 2003, portanto, arrecadação integralmente sob o regime cumulativo, aponta um crescimento nominal modesto de apenas 9,9%. Janeiro de 2004 (R\$ 5,780 bilhões) contra janeiro de 2003 (R\$ 5,261 bilhões).

O comportamento da economia brasileira tanto em janeiro, quanto em fevereiro e março, igualmente modesto, autoriza supor que se mantida a mesma sistemática cumulativa de tributação, o crescimento da arrecadação de fevereiro e março de 2004 se manteria na mesma faixa de janeiro.

A arrecadação acumulada da COFINS em fevereiro e março de 2004 - já no regime não-cumulativo – foi de R\$ 10,665 bilhões. Comparada com a arrecadação do mesmo período de 2003 (base cumulativa, total de R\$ 8.947 bilhões) observa-se um crescimento nominal de 19,2%. É igualmente razoável supor que a diferença entre 9,9% e 19,2% deriva da adoção da alíquota de 7,6%, considerada muito acima daquela que seria necessária para repetir a mesma arrecadação obtida na sistemática cumulativa da COFINS.

O efeito de crescimento adicional na arrecadação em função da mudança de sistemática de tributação na COFINS, nos meses de fevereiro e março, pode ser estimado em pouco mais de R\$ 800 milhões. Deve ser levado em consideração que o efeito só não é mais significativo em função do modesto comportamento da economia no período.

### SIMPLES

Desde 1º de janeiro deste ano que a alíquota do SIMPLES, para as empresas que têm 30% ou mais de serviço em seu faturamento, está 50% maior. Esse aumento pode ser visto no comportamento da arrecadação, conforme quadro abaixo.

Arrecadação do SIMPLES  
Janeiro a março (R\$ bilhões)

Destinos	2004	2003	%
SRF	1.338,2	1.125,4	18,9
INSS	944,2	767,3	23,0
ICMS/ISS	6,8	6,3	8,0
<b>Total</b>	<b>2.289,2</b>	<b>1.899,0</b>	<b>20,5</b>

Dado o comportamento da economia, não seria de se esperar crescimento acima de 10% na arrecadação do SIMPLES. Segundo a SRF, o aumento da alíquota deveu-se a reivindicações do INSS, sob o argumento de que a entrada de novos segmentos de serviço no sistema prejudicaria sua arrecadação. O quadro mostra que o INSS alcançou o que pretendia, pois sua parte subiu em 23%, enquanto a parte da Receita Federal subiu

18,9% e o comportamento da parte de ICMS e ISS mostra que estados e municípios ainda não aderiram expressivamente ao sistema.

A arrecadação do SIMPLES, que em 2003 foi de R\$ 8,418 bilhões, poderá chegar a R\$ 10 bilhões em 2004 só pelo efeito aumento da alíquota. No momento em que sua arrecadação – que começou tímida em 1997 – passar ter peso específico, o sistema corre o risco de perder a singeleza.

### COFINS, PIS-PASEP e CPMF

Arrecadação Federal (R\$ bilhões)  
Alguns tributos – Janeiro a Março

Tributos	2004	2003	%
CPMF	6,312	5,692	10,9
COFINS	16,445	14,208	15,75
PIS-PASEP	4,630	4,221	9,69
CSLL	5,483	4,221	33,44
<b>Total SRF</b>	<b>71,013</b>	<b>61,411</b>	<b>15,64</b>

O objetivo do quadro é mostrar o comportamento da arrecadação de PIS e COFINS no primeiro trimestre de 2004. PIS em bases idênticas nos dois períodos e COFINS com alteração de base (e aumento de alíquota) em fevereiro e março de 2004. Fica ostensivo o comportamento da arrecadação da COFINS, certamente em função da alteração da tributação, uma vez que os dois tributos têm a mesma base de cálculo. A soma dos tributos acima (CPMF, PIS, COFINS e CSLL) já representa quase a metade da arrecadação dos tributos administrados pela SRF. E eles não repartidos com estados e municípios. Em parte isso explica o estado de penúria das finanças de algumas unidades federativas. Os melhores tributos estão ficando em mãos exclusivas da União e não era assim há 10 anos.

### PARA ENTENDER O PT

Oito teses (correntes) deram a tônica da última reunião do diretório nacional do PT.

#### 1. Campo Majoritário (favorável ao governo)

Coesão em torno do presidente Lula e do governo. A política econômica permitiu, ao garantir a estabilidade “tirar o Brasil da crise”. Mas pede transitoriedade na política econômica e medidas emergenciais para o combater o desemprego.

#### 2. Articulação de Esquerda (crítica ao governo)

Mudar a política econômica para melhorar a vida do povo. Inaceitável a continuidade da política econômica nos primeiros 16 meses do governo.

#### 3. Democracia socialista (crítica ao governo)

Rompimento com o FMI. Resultados com continuidade da política econômica de FHC são ruins.

#### 4. Movimento PT (favorável ao governo)

Não ceder aos desejos de ordem conservadora e autoritária das elites sociais e políticas, nem aos arroubos do extremismo radical.

#### 5. Brasil Socialista (crítica ao governo)

Como o Governo da Esperança de Mudança pode comemorar uma vitória sobre a herança do governo anterior com uma queda de 10% da renda dos trabalhadores, um aumento de 800 mil desempregados e de 50% do trabalho infantil?

#### 6. Democracia, Solidariedade e Lula (favorável ao governo)

Avanças nas conquistas Democráticas e Populares do Governo. Primeiro ano exitoso no enfrentamento da crise deixada por FHC.

**7. Bloco dos 15 (crítica ao governo)**

Antes que seja tarde, mudança! O governo optou por ganhar confiança junto ao setor financeiro, tendo como avalista o FMI.

**8. O Trabalho (crítica ao governo)**

Por que não muda a política? Quem não quer outra política? Ataques a Meirelles, Furlan e Roberto Rodrigues. Substantial reajuste no SM, aumento dos servidores, reforma agrária, apoio do governo a fábricas falidas e ocupadas por trabalhadores.

**Responsabilidade Técnica:**

RN & MARINI Editora e Comunicação

SCN Qd. 02, Ed. Centro Empresarial Encol, Torre B, Sala 431 CEP:70712-903

Fone: (61) 327-8690/328.8053 – Fax: (61) 326-4138

E-mail: [rn.marini@terra.com.br](mailto:rn.marini@terra.com.br) / [rn@brturbo.com](mailto:rn@brturbo.com) / [carltda@terra.com.br](mailto:carltda@terra.com.br)